

Os funcionários do Santander aprovaram, em assembleia realizada na última segunda-feira (12)), no Rio, o acordo aditivo com o banco. A assinatura do acordo é nesta sexta-feira, 16, em São Paulo. Mais detalhes na próxima edição do *Jornal Bancário*.

SINDICATO PROTESTA

Nem o espírito cristão do Natal sensibiliza banqueiros do Itaú

Bancários param agências do Centro contra demissões, que continuam a acontecer no banco privado mais lucrativo do país

Nesta época de final de ano, o espírito natalino toma conta das famílias mundo afora, mas os banqueiros estão longe de se comoverem com o sentido cristão da festa. É o caso do Itaú Unibanco, que, apesar dos lucros recordes, mantém uma dura política de demissões. Em resposta, os bancários do Rio realizaram na última sexta-feira, dia 9, uma forte mobilização para protestar contra a política de demissões no banco. Houve paralisação nas agências do banco no Centro da cidade. Os funcionários estão indignados com a postura da empresa e deram total apoio à atividade do Sindicato. “Esta política perversa é inaceitável, ainda mais para uma empresa que teve o maior o lucro da história. De janeiro a setembro o Itaú faturou R\$11 bilhões”, crítica a diretora do Sindicato Maria Aparecida. As dispensas incluem funcionários de agências e departamentos.

DESRESPEITO

No dia 28 de novembro o Sindicato cobrou o fim das dispensas numa reunião com o vice-presidente do banco, Zeca Rudge. “O Itaú não deu a menor bola para nossas denúncias e continua demitindo. Exigimos respeito ao trabalhador”, acrescenta Aparecida.

O Itaú está indo na contramão da geração de empregos do setor. Bra-



FOTO: ROBSON MONTE

Os bancários pararam agências no Centro do Rio em protesto contra as demissões no Itaú. Cliente lê cartazes explicando os motivos da manifestação

desco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal tiveram saldo positivo na relação entre admissões e dispensas de janeiro a setembro deste ano, resultando em um crescimento médio de 6,45% em relação ao mesmo período de 2010. Já o Itaú teve uma variação negativa de 2,44% (2.496 cortes) e ficou ao lado do Santander entre as empresas do setor que mais cortaram postos de trabalho (o grupo espanhol teve um saldo negativo de 3% com 1.636 vagas a menos).

ENCONTRO NACIONAL

Começa nesta terça-feira, dia 13, o Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais do Itaú Unibanco, em Nazaré Paulista (SP). O evento é promovido pela Contraf-CUT e vai até quinta-feira, dia 15. Um dos objetivos é definir os itens que comporão a Minuta Específica de Reivindicações, a ser entregue ao Itaú. São esperados 130 dirigentes sindicais de todo Brasil.

FALA, PRESIDENTE

Nada justifica as demissões nos bancos



No Brasil, lamentavelmente, existe uma cultura patronal de achar que o empresário não possui nenhuma responsabilidade em sua

decisão de contratar um funcionário. Em outros países o empregador precisa de justificativas convincentes para dispensar seus contratados. Não há, no mundo, precedentes do nível de rotatividade que acontece em nosso país, especialmente no setor bancário. Por isso, lutamos pela ratificação do Artigo 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que inibe as demissões imotivadas. Mas nossa luta não se resume a este item importante e a mobilização dos bancários tem surtido algum efeito positivo em relação ao emprego. Após muita pressão da categoria, conseguimos gerar 18.167 empregos no setor financeiro nos três primeiros trimestres deste ano, garantindo um saldo positivo entre admissões e dispensas de 6,45%. Entretanto, dois dos maiores bancos do país - Itaú Unibanco e Santander - estão na contramão desta tendência. O Itaú cortou 2.496 vagas e o banco espanhol, 1.636. E há ainda o HSBC, que vem demitindo bancários, telefonistas e motoboys no Rio.

Nada justifica esta política de cortes no setor mais lucrativo da economia brasileira. O Sindicato continuará enfrentando a alta rotatividade e lutando com todos os meios possíveis para barrar esta ação perversa dos banqueiros que tem, como único objetivo, reduzir custos e aumentar ainda mais os lucros.

Basta de demissões!

Almir Aguiar - Presidente

HSBC também intensifica política de demissões

Bancários, telefonistas e motoboys são dispensados pelo banco. Confira detalhes na página 3.

PALESTRA

Sindicato debate saidinha de banco

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, faz palestra nesta terça-feira, dia 13, às 9h, na sede do Sindilojas (Rua da Quitanda, 3, 10º andar), sobre a prática criminosa conhecida como *saidinha de banco*. Vai falar também sobre o projeto da Contraf-CUT que prevê, entre outras medidas, a instalação de um painel e uma baia que ocultam a visibilidade dos caixas para quem está na fila e para que outras pessoas não vejam o cliente que está sacando ou depositando. A entidade foi convidada para participar de encontros mensais que são promovidos pelo Centro Comunitário do Centro Histórico e de Santa Teresa, que conta com a presença de empresários, comerciantes, autoridades estaduais, municipais e lideranças comunitárias e dos movimentos sociais.

PLANO DE SAÚDE

BMB cobra coparticipação

O Banco Mercantil do Brasil (BMB) continua cobrando ilegalmente a coparticipação do plano básico de saúde dos funcionários (Unimed), contrariando a lei que impede que um direito adquirido seja desrespeitado. O diretor do Sindicato Jander Batista lembra que o plano anterior, o Mediservice, não cobrava coparticipação para o nível básico. “O banco está agindo ao arrepio da lei, o que deve ser questionado na Justiça”, afirmou.

Jander também fez críticas ao BMB em relação ao plano odontológico (Odontoprev), cujos dentistas credenciados vêm se recusando a realizar alguns procedimentos. O problema, segundo o dirigente, é que o banco contrata mal as empresas que prestam serviços na área de saúde.

VALE-TRANSPORTE

Em negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), no último dia 25, o banco admitiu que descontou o vale-transporte sobre toda a remuneração, quando deveria ser apenas sobre o salário-base. Apesar disso, adiantou que não vai devolver os valores cobrados a mais. “Já estamos buscando as medidas cabíveis, inclusive entrar com ação para garantir a devolução”, afirmou Jander.

Escândalo das barcas: Cabral favorece grupos privados e se lixa para a população

O caso das barcas é mais um escândalo que precisa ser investigado e que confirma a forma nebulosa como o governador Cabral Filho se relaciona com grupos privados. Nada justifica que após uma série de acidentes (o mais grave e recente deixou 65 pessoas feridas) a Barcas S/A não seja punida por Cabral. Muito pelo contrário, deverá ser premiada com um subsídio de R\$ 24 milhões e mais um aumento de tarifa na travessia Rio-Niterói, que passaria de R\$ 2,50 para R\$ R\$3,10. O subsídio, pago com o dinheiro dos nossos impostos, servirá para esconder o valor real da passagem a ser recebida pela Barcas S/A: R\$ 4,40, sendo a diferença de R\$ 1,30 paga pelo estado.

Os problemas com a Barcas S/A são tão graves que a empresa foi investigada em 2010 por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A investigação mostrou que a empresa descumpriu vários itens do contrato de concessão, como a compra de novas embarcações e melhorias na infraestrutura dos embarcadouros. Apesar disso, Cabral manteve o serviço nas mãos do mesmo grupo, ignorando a revolta da população com os atrasos constantes e preços exorbitantes, comparados aos que eram cobrados antes da privatização, em 1998.

METRÔ: CONCESSÃO RENOVADA

Outros dois escândalos que mereciam ser investigados por uma CPI foram a renovação por mais 20 anos da concessão do Metrô ao grupo privado que o administra e a prorrogação do contrato da Supervia de 2023 para 2048. E isso foi feito apesar do péssimo serviço prestado nos dois casos. Os trens da Supervia estão constantemente atrasados, com maquinário velho e sucateado, quentes, caros, com panes sistemáticas e superlotados. Os usuários são agrudidos, como aconteceu em abril de 2009 no episódio conhecido como o “trem da chibata”. A superlotação dos



Metrô lotado. A privatização piorou os serviços e Sérgio Cabral concedeu mais vinte anos para a concessionária

vagões é comum também no Metrô, com alta temperatura nas estações e em muitas composições. Os acidentes se tornaram comuns.

O comportamento de Cabral mostra que seu governo não tem limites quando se trata de beneficiar grupos privados, pouco se importando se isto vem em prejuízo da população. “Para o Sindicato, a solução seria a reestatização de todos estes serviços, com investimentos pesados para que passassem a prestar um serviço barato e de qualidade”, defendeu o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

DELTA E FACILITY

Mas as relações nebulosas do governo Cabral não aparecem apenas no setor transporte. Na construção civil, a empreiteira Delta Construções, do empresário Fernando Cavendish, de 2007 até hoje, acumula contratos, com e sem concorrência, de R\$ 1,3 bilhão com o estado. Além disso, consórcios dos quais a empresa participa estão à frente de obras grandes, como a do Maracanã e a do Arco Metropolitano. A proximidade do governador com a empresa ficou evidenciada com o acidente de helicóptero, em junho, próximo à Praia de Itapororoca, em

Trancoso, Porto Seguro (BA), que matou a mulher e parentes do dono da Delta, e a namorada do filho de Cabral. O governador não estava no helicóptero, mas viajou para a região em um jato do controlador do grupo EBX, Eike Batista, que entre outros megaprojetos constrói o gigantesco Porto de Açu, no norte do estado.

Menos de dois meses após o acidente, que deixava clara a proximidade entre Cavendish e Cabral, o governo do estado voltou a firmar contratos emergenciais com a empreiteira, sem licitações. Outra empresa amiga de Cabral é a Facility, do amigo de Cabral Arthur Cesar de Menezes Soares Filho. A empresa é um dos maiores fornecedores do Estado do Rio. O faturamento do grupo Facility nas terceirizações da administração estadual supera R\$ 1,2 bilhão nos últimos seis anos. A empresa atua nas secretarias de Educação, Saúde, Ciência e Tecnologia e no Detran, prestando serviços administrativos, limpeza, dedetização e distribuição de alimentos. A ex-mulher de Cabral, Adriana Ancelmo Cabral, é sócia do escritório de advocacia Coelho, Ancelmo e Dourado Advogados, que presta serviços à Facility na área trabalhista. Adriana também é advogada do Metrô.

Sindicato protesta contra demissões no HSBC

Bancários denunciam também metas abusivas e assédio moral. Pressão faz banco fechar posto de venda avançado, em Bonsucesso

O Sindicato realizou, em frente à agência Bonsucesso, um ato público contra as demissões, metas abusivas e a prática de assédio moral no HSBC. Já são 22 funcionários no Rio dispensados pela empresa. O protesto contou com total apoio dos bancários. Durante a manifestação, os sindicalistas criticaram o posto de venda avançado que funcionava na unidade do bairro. Conforme denúncia publicada no *Jornal Bancário* na edição de 1º a 5 de dezembro, gerentes eram convocados para um suposto “treinamento” no local, mas, na prática, eram obrigados a vender produtos para os clientes via telemarketing. A cada duas horas, os resultados eram passados para a direção da empresa, em São Paulo. “A criação deste posto de venda foi mais uma forma de aumentar a pressão e a prática de assédio moral sobre os funcionários. É um absurdo que, em pleno século XXI, os bancos mantenham esta terrível violência psicológica como estratégia para vender mais e aumentar os lucros”, critica o diretor do Sindicato Wanderlei Souza.

Após as denúncias do Sindicato o banco fechou o posto de venda em



Faixa do Sindicato na agência Bonsucesso do HSBC em protesto contra as demissões e o assédio moral.

Bonsucesso. “É preciso que os bancários continuem denunciando ao Sindicato, caso o HSBC insista em pressionar os trabalhadores, para que possamos tomar as devidas providências”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Os telefones para denúncias são 2103-4121/4124.

MAIS DEMISSÕES

Além de bancários, o HSBC já demitiu 25 telefonistas e 12 motoboys. Cerca de 10 agências já estavam sem telefonista há mais de um ano. “As dispensas resultam em um problema para os clientes que telefonam para

Tentativa de assalto no Recreio

Os bancários da agência Recreio do HSBC passaram por maus momentos no último dia 1º de dezembro. Houve tentativa de assalto com troca de tiros em frente à unidade, logo após a saída do carro-forte. Um vigilante ficou ferido. O Sindicato foi à agência para saber das condições psicológicas dos funcionários após o fato. “Os bancos investem cada vez mais na segurança de seu patrimônio físico e deixa as pessoas à deriva”, critica o presidente Almir Aguiar, que cobrou mais segurança para bancários e clientes.

as agências. Sem as telefonistas, eles recebem um atendimento eletrônico e a ligação é transferida para São Paulo, onde os funcionários não podem solucionar as questões específicas das unidades do Rio de Janeiro”, destaca Wanderlei.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Inscreva seu samba até o dia 23

As inscrições dos samba do Bloco dos Bancários para o carnaval 2012 terminam no próximo dia 23 e podem ser feitas na Secretaria de Cultura do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar). A função e a crítica social de agremiações carnavalescas que fizeram e ainda fazem história são o enredo para o Carnaval 2012. Bafo da Onça, Cacique de Ramos, Bola Preta, Banda de Ipanema, os antigos blocos de sujos e, é claro, o próprio Bloco dos Bancários estão entre os homenageados. A festa com a escolha da composição será no dia 6 de janeiro. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

BOAS FESTAS

Papai Noel antecipa Natal na sede campestre



A criançada ficou eufórica com a presença de Papai Noel, na festa de Natal do Sindicato, realizada no último sábado (10), na sede campestre. Os bancarinhos tiraram fotos com o bom velhinho e se esbaldaram com brincadeiras, como pula-pula, piscina de bola e futebol de sabão. O Natal já começou para os bancários

Ensaio da Unidos da Tijuca: camarote grátis

É isso mesmo: os dez primeiros bancários que ligarem para a Secretaria de Cultura do Sindicato, nesta quinta-feira (15/12), a partir das 10 horas, ganharão ingresso para assistir no camarote ao ensaio da Escola de Samba Unidos da Tijuca, no sábado (10/12). Os telefones da secretaria são 2103-4150 e 2103-4151. Só podem participar bancários sindicalizados.

A lista dos felizardos que participaram da promoção, na semana passada, ganharam os bilhetes e já assistiram ao showzaço na quadra da Unidos da Tijuca pode ser vista na página do Sindicato na internet (www.bancariosrio.org.br). Participe e divirta-se muito.

Sindicato fecha central de crédito clandestina no Andaraí

Bancários protestam também contra suspensão de férias e trabalho aos sábados

Em protesto contra o pacote de maldades baixado pelo presidente do Banco do Brasil, Aldemir Bendine, o Sindicato paralisou a central de crédito clandestina montada no Andaraí. Para corresponder a uma política governamental, o BB estabeleceu a meta de R\$ 1 trilhão em empréstimos até 31 de dezembro. Para alcançá-la, o banco cancelou férias, abonos, licenças-prêmio, processos seletivos em andamento e impôs o trabalho aos sábados. Os funcionários foram instados por mensagens nos celulares a trabalhar no sábado(10) e nos demais até o fim deste mês.

FOTO: NANDO NEVES



Carlos de Souza debate com funcionários o motivo da paralisação de setor clandestino, no Andaraí

ÍLEGAL, E DAÍ?

Em negociação feita anteriormente com o movimento sindical bancário, a direção do BB se comprometera a não criar centrais de crédito voltadas a convencer clientes a tomar empréstimos. Não cumpriu a palavra. Em todo o país, o banco está transferindo funcionários das agências para outras unidades onde passarão a atender no setor de telemarketing para “vender” crédito.

No Rio, o local escolhido foi o 10º andar do prédio do Andaraí. Esta medida é irresponsável, já que esvazia

as agências de forma perigosa, pois necessitam de um número mínimo de bancários para atender satisfatoriamente às demandas diárias de trabalho. Nesse vale-tudo, muitos gestores estão pressionando os funcionários a realizar operações ilegais, concedendo crédito sem autorização dos clientes, segundo denúncias recebidas pelo Sindicato.

O trabalho bancário aos sábados é proibido por lei, só podendo ser realizado mediante acordo negociado

com o Sindicato e homologado na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE).

Pautado nesse critério e na quebra do acordo pelo banco para a não instalação de centrais de crédito, o Sindicato foi ao Andaraí e impediu o funcionamento da central de crédito.

AOS SÁBADOS, NUNCA MAIS

Para o diretor do Sindicato e da Comissão de Empresa dos Funcioná-

rios Carlos de Souza, esta foi e será sempre a resposta que o banco terá contra a clandestinidade das centrais de crédito. Bem à altura da arrogância da diretoria do BB. “É um absurdo um banco público tomar uma atitude pior que a de bancos privados, e, sem o menor respeito, fixar metas, jogando a responsabilidade de atingi-las no colo do funcionalismo”, protestou.

Diretor do Sindicato e da CUT Marcelo Azevedo classificou o trabalho aos sábados como mais um ato ilegal e imoral, que sempre terá como resposta a reação mais vigorosa do Sindicato. “Trata-se de um assédio moral organizacional. O Sindicato orienta o funcionalismo a não comparecer ao trabalho no próximo sábado. Estaremos lá novamente para impedir o funcionamento da central de crédito, caso o banco insista na irregularidade”, afirmou.

A orientação do Sindicato é que os funcionários reúnam provas de que o banco os pressionou para o trabalho aos sábados e encaminhem o material para a Secretaria de Bancos Públicos da entidade. Os telefones da secretaria são 2103-4122/2103-4123 e o email: bancospublicos@bancariosrio.org.br.

Caixa arrocha a retaguarda com mais tarefas e fraude na jornada de trabalho

Convocado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo e Osasco e a APCEF-SP, um encontro estadual de tesoureiros da Caixa, dia 3, na capital paulista, sintetizou o sentimento de indignação que permeia as agências da empresa em todo o país – desespero e insegurança dos trabalhadores.

RETORNO DA RETAGUARDA

Depois de desmontar há 16 meses as RETPVs (serviços de retaguarda), a Caixa retoma o setor, implantando-o de cima para baixo, sem a participação dos sindicatos e as entidades representativas dos empregados. A nova RETPV caracteriza-se pela falta de critérios na tomada de decisões, indefinição de objetivos, multiplicação de atribuições e tarefas, além da burla da jornada de trabalho, uma vez que os tesoureiros trabalham de 11 a 12 horas sem receber horas extras, sem contar a sobrecarga de trabalho, diante da inclusão de

mais atividades que agora somam 170, elevando os níveis de estresse.

MOBILIZAÇÃO

Os sindicatos e as demais entidades convocam os tesoureiros para criar ações que mobilizem a categoria em âmbito nacional, dimensionar a rotina de atividades da área com base nas peculiaridades locais, criar um grupo de trabalho com a participação dos tesoureiros e buscar a valorização da carreira nessa área.

“Entendemos que a volta do setor deveria ser acompanhada de uma definição clara dos objetivos. O setor foi extinto há mais de um ano e volta com menos funcionários, mais tarefas e atribuições. O atendimento aos clientes poderá ser prejudicado”, disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti. O diretor acrescentou que o Sindicato vai realizar uma reunião com todos os REPTVs do Rio, em janeiro,

para debater a situação e decidir que outras iniciativas tomar contra esse abuso da CEF.

PROTESTOS

A proposta inicial de ação é que todos os empregados da Caixa participem do Dia do Preto, nesta quarta-feira (14), trajando roupa preta ou usando uma tarja negra, simbolizando luto pela atitude intempestiva e arbitrária da empresa ao decidir o retorno da retaguarda.

No dia seguinte, quinta-feira (15), haverá uma reunião entre a Comissão Executiva do Empregados da Caixa (CEE), a Contraf-CUT e a empresa, em que se debaterá a retomada das RETPVs e a situação dos tesoureiros.

O Sindicato convoca os bancários da Caixa a enviarem mensagens à Ouvidoria até a próxima quinta-feira (15) exigindo que o banco crie melhores condições de trabalho para os funcionários da retaguarda.